

Incidência de displasia coxofemoral nos pacientes atendidos na Clínica Veterinária Unime, em Lauro de Freitas

Autor(res)

Aline Da Trindade Quintela Santos
Beatriz Gomes Soares
Pedro Augusto Gonçalves

Categoria do Trabalho

2

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O raio-x é uma técnica de diagnóstico comum na veterinária, utilizando feixes de radiação ionizante(Kealy et al.,2012)para produzir imagens de ossos, órgãos e tecidos moles facilitando a visualização de fraturas,luxações e inflamações(Barroso;De Paula; Ávila,2005).

A displasia coxofemoral,é recorrente nos consultórios veterinários e caracteriza-se por má formação da articulação do quadril. É um distúrbio hereditário não presente no nascimento,relacionado ao desenvolvimento e que atinge principalmente cães de grande porte,podendo afetar cães de pequeno porte e raramente os gatos(Thrall,2014).

Observa-se que em animais predispostos a DCF as alterações radiográficas evoluem com o avanço da idade(Tomlinson e McLaughlin Jr.,1996), sendo as alterações mais comuns:a erosão da cartilagem perifoveal,hipertrofia do ligamento redondo da cabeça do fêmur, efusão sinovial e sinovite, entretanto a primeira alteração possível de se visualizar radiograficamente é a frouidão articular(Thrall,2014).

Objetivo

O objetivo do presente trabalho é caracterizar os casos de displasia coxofemoral atendidos no setor de diagnóstico por imagem da clínica escola da UNIME – Lauro de Freitas, atendidos no período de 2017 a 2023, estão de acordo com as bibliografias utilizadas para aprofundar a discussão sobre a incidência da displasia coxofemoral em cães e gatos.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada na clínica Veterinária Unime, localizada no município de Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador-BA, durante o período de agosto de 2022 a maio de 2023, por meio de estudo retrospectivo e prospectivo dos animais atendidos no setor de imagem da clínica escola durante os anos de 2017 a 2023, com queixa de claudicação e ou dor em membros pélvicos. A pesquisa foi aprovada e desenvolvida dentro das normas exigidas pela Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA), da UNOPAR. Foram avaliadas 9467 fichas, das quais 492 possuíam exames radiográficos (aproximadamente 5,20%) e desses exames, 20 queixas ortopédicas, resultaram em diagnóstico de DCF.

Resultados e Discussão

Neste estudo observou-se que dos 492 exames radiográficos realizados, 20 possuíam diagnóstico de DCF (aproximadamente 4%), sendo 18 diagnósticos de DCF bilateral (90% dos casos) e 2 unilateral (10% dos casos). De fato, esses dados se encontram sustentados na descrição de Thrall (2014) que afirmou que apesar da condição ser tipicamente bilateral a DCF unilateral foi relatada em aproximadamente 11% dos cães radiografados em projeção ventrodorsal estendida convencional, o que parece esclarecer o número maior de casos onde a DCF bilateral se fez presente.

Conforme Susan (2016) as alterações musculoesqueléticas de desenvolvimento, como as determinadas geneticamente são raras em gatos quando comparado a ocorrência em cães, fortalecendo os resultados encontrados neste trabalho onde só cães foram diagnosticados com DCF.

Na pesquisa, 9 animais não possuíam informações relacionadas a idade, mas sabe-se que dos 20, pelo menos 5 possuíam idades de 4 meses a 1 ano e 6 possuíam idade entre 5 a 13 anos.

Conclusão

De acordo com os dados estudados concluiu-se que a displasia coxofemoral é uma doença com predisposição genética que aparece ao decorrer do desenvolvimento do animal, sendo a ocorrência bilateral mais comum que a unilateral. Além disso, observou-se que os cães são os mais afetados pela condição enquanto os gatos raramente são afligidos.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BARRS, V.; DE PAULA, T.M.; ÁVILA JR, R. Radiologia torácica. Revista eletrônica de Veterinária REDVET. v. VI, n.3, mar. 2005.

KEALY, J. K.; MCALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. Radiologia e Ultrassonografia do Cão e do Gato. São Paulo: Elsevier, 2012.

THRALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TOMLINSON, J.; McLAUGHLIN Jr., R. Canine hip dysplasia: developmental factors, clinical signs, and initial examination steps. Vet. Med., v.91, p.26-33, 1996.

LITTLE, E. SUSAN. O Gato: Medicina interna. Roca, 2016